

Isabella Batalha Muniz Barbosa

É doutora em Arquitetura e Urbanismo

E-mail: bella.barbosa@uol.com.br

/// O desenvolvimento do Espírito Santo requer maior diversificação da economia, o que exige investimentos em tecnologia e infraestrutura logística

Uma nova economia

Diante de uma crise mundial como a revelada em 2008, países como o Brasil, com uma elevada participação nas exportações por commodities, ficam muito suscetíveis às oscilações do mercado externo. Considerando que as crises são fenômenos inerentes ao processo capitalista de produção e que a economia do Espírito Santo está voltada preferencialmente para as exportações de commodities, há de se convir que o resultado desse modelo aponte para fragilidades na conexão com as redes globais.

Um bom indicador para se avaliar os efeitos da crise sobre a produção industrial é a taxa de variação da média móvel trimestral, onde se observa que a produção industrial no Brasil foi, em abril de 2009, 13,7% menor do que o de igual período de 2008. Segundo dados do IBGE, na passagem de março para abril de 2009, justamente no ápice do reflexo da crise no Brasil, todas as localidades eminentemente industriais pesquisadas apresentaram recuos, e o Espírito Santo registrou um dos piores desempenhos.

Em relação a abril de 2008, o setor industrial no ES recuou 26,7%, influenciado, principalmente, pela indústria extrativa (-44,2%) e pelo setor de me-

talurgia básica (-38,0%). Entre 2004 e 2011, apesar de o Brasil ter tido um período de aceleração econômica financiado pelo incentivo ao consumo e pelo crédito externo que potencializou a venda de commodities, a crise mundial de 2012 desestabiliza o mercado e a produção industrial é a mais afetada com recuo de 4,3% (maio, IBGE) em relação ao mesmo período 2011.

No primeiro semestre deste ano, o saldo da balança comercial no Brasil despencou e o comércio internacional dos produtos típicos da indústria de transformação experimentou déficit de US\$ 27,6 bilhões (Iedi, ago 2012). Os investidores estão retraídos, especialmente no setor imobiliário, construção civil, petróleo e siderúrgico. A Vale reelaborou seu plano de estratégias de ações e recuou em alguns projetos previstos para o Espírito Santo como a Companhia Siderúrgica Ubu (CSU).

O risco de uma economia baseada fortemente em commodities é ainda maior quando a dimensão econômica fica dissociada das demais (social/ambiental), atribuindo-se ao cenário externo a totalidade das expectativas por mudança. Nesse contexto, o desenvolvimento do Espírito Santo requer necessariamente maior diversificação da economia, o que exige investimentos em tecnologia e na eficiência da rede de infraestrutura logística, fatores primordiais para a interiorização do desenvolvimento. Novos caminhos apontam nesta direção.